

Época Normal

Semestral

☐

1ª Chamada

Anual

1ª Chamada

☒

1º Teste

☐ 2º Teste

☐ Global

☐

2ª Chamada

2ª Chamada

☐

Época Recurso

☐

Época Especial

☐

Exame Especial

☐

Duração: 2 h 45 m

Tolerância: 15 minutos

☐

Com Consulta

☒

Sem consulta

Docente: Patrícia Rodrigues Quesado

Data: 18 / 01 / 2006

Notas:

- LER ATENTAMENTE O ENUNCIADO DE CADA EXERCÍCIO ANTES DE COMEÇAR A RESOLVER
- JUSTIFICAR TODOS OS CÁLCULOS
- CASO PRETENDA DESISTIR DEVERÁ ESCREVER NA FOLHA DE EXAME “DECLARO QUE DESISTO” E ASSINAR

NOME _____

N.º _____

Parte I (1,5 valores)

Para cada uma das seguintes questões, assinale a resposta correcta.

Por cada resposta correcta, o aluno obtém 0,5 valores; por cada resposta incorrecta o aluno obtém - 0,25 valores.

1 – Se os Gastos Gerais de Fabrico reais forem superiores aos Gastos Gerais de Fabrico teóricos:

- A conta Diferenças de Incorporação deverá ser debitada
- A conta Diferenças de Incorporação deverá ser creditada
- Não se devem efectuar movimentos na conta Diferenças de Incorporação
- Nenhuma das anteriores

2 – Admitindo que a empresa utiliza o LIFO como critério de valorização das saídas, se a produção for inferior às vendas o resultado do Sistema de Custeio Racional:

- É superior ao resultado do Sistema de Custeio Variável
- É superior ao resultado do Sistema de Custeio Total
- É igual ao resultado do Sistema de Custeio Directo
- Nenhuma das anteriores

3 – No sistema de custeio ABC podemos classificar as actividades atendendo à sua natureza em:

- Actividades primárias e actividades secundárias
- Actividades ao nível unitário, actividades ao nível do lote, actividades de linha de produtos e actividades a nível da empresa
- Actividades repetitivas e actividades não repetitivas
- Nenhuma das anteriores

Parte II (3 valores)

Diga se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações e justifique sinteticamente cada resposta na folha da prova. **Caso não justifique a sua resposta o aluno terá cotação zero.**

1. Existem algumas diferenças entre a contabilização das amortizações na Contabilidade Geral e na Contabilidade de Custos.

2. Em Contabilidade de Custos podemos considerar como sinónimos os conceitos de ganho e proveito.

3. Na análise do ponto de equilíbrio, a Margem de Segurança permite avaliar o grau de risco.

Parte III (1,5 valores)

Comente a seguinte afirmação: “Existe um conjunto de insuficiências da Contabilidade Geral ou Financeira que justificam o aparecimento da Contabilidade de Custos”.

Parte IV (4,5 valores)

No mês de Março, a empresa **Jota, Lda.** apresentava as seguintes existências iniciais:

- ⇒ Matéria-prima 300 Kg a € 50 cada
- ⇒ Produtos Acabados 500 unidades a € 180 cada
- ⇒ Produtos em Vias de Fabrico 400 unidades a € 60 cada (sendo € 30 de Matérias-primas, € 20 de Mão-de-obra Directa e € 10 de Gastos Gerais de Fabrico)

Durante o mês compraram-se 5 000 Kg de matéria-prima, no valor de € 252 500. O custo primo do mês foi de € 502 000. Restantes custos: direcção fabril – € 120 000; ordenados e encargos da administração – € 40 000; electricidade e água – € 110 000; seguros e rendas fabris – € 120 000; comissões de vendedores – € 50 000; matérias subsidiárias – € 50 000; custos de oportunidade – € 88 000; juros de empréstimos – € 120 000.

Venderam-se 4 880 unidades de produtos acabados a € 300 cada.

No final do mês as existências eram as seguintes:

- ⇒ Matérias-primas 1 300 Kg
- ⇒ Produtos Acabados 0 unidades
- ⇒ Produtos em Vias de Fabrico 500 unidades a € 100 cada (sendo € 50 de Matérias-primas, € 30 de Mão-de-obra Directa e € 20 de Gastos Gerais de Fabrico)

O critério valorimétrico utilizado pela empresa é o **LIFO**.

- 1 - Determine o valor do custo primo dos produtos acabados.
- 2 - Determine o custo de transformação dos produtos acabados.
- 3 - Determine o resultados puro.

Parte V (1,5 valores)

A empresa **CalçaFino, Lda.** que tem uma estrutura de custos fixos industriais de € 600 000 e custos fixos não industriais de € 16 091,1 produz e comercializa três modelos de sapatos (A, B e C) que apresentam os seguintes elementos:

Descrição	Vendas (Q)	Valor de Vendas (€)	CV Industriais (€)	CV Não Industriais (€)
Modelo A	9 880	395 200	8	4
Modelo B	8 000	364 800	16	4
Modelo C	20 000	760 000	4	2

Com base na informação apresentada **pretende-se que:**

Calcule o ponto de equilíbrio atendendo à técnica do *mix* de produtos.

Parte VI (8 valores)

A empresa **RosaFlor, Lda.** produz e vende dois tipos de cremes, **Luana e Serena**, em frascos (Fr.) de meio litro (0,5 l).

1 – A empresa utiliza para a imputação e controlo dos custos de transformação o **método das secções homogéneas**.

2 – O critério valorimétrico utilizado é o **Custo Médio Ponderado** e a empresa utiliza o **Sistema de Custeio Total**.

3 – A empresa encerra no mês de Agosto para férias do pessoal.

4 – No mês de Outubro de 2005, a Contabilidade forneceu os seguintes elementos:

	Existências Iniciais		Existências Finais	
	Quantidade	Valor Global	Quantidade	Valor Global
Mat. Prima – Álcool	2 000	€ 3 800,00	1 000	€ 2 000,00
Mat. Prima – Vitamina E	180	€ 1 400,00	200	€ 2 000,00
Mat. Prima – Vitamina K	340	€ 3 550,00	300	€ 3 750,00
Embalagens não retornáveis (Frascos)	1 200 Fr.	€ 400,00	1 200 Fr.	€ 600,00
PVF – Luana	---	€ 4 500,00	---	€ 500,00
PVF – Serena	---	€ 1 500,00	---	---
P. Acabados – Luana	1 600 Fr.	€ 24 000,00	?	?
P. Acabados – Serena	1 200 Fr.	€ 9 200,00	?	?

Compras do mês	Quantidade	Valor Global
Álcool	4 000	€ 8 200,00
Vitamina E	400	€ 4 400,00
Vitamina K	1 400	€ 18 200,00
Frascos	12 000 Fr.	€ 6 200,00

5 – Do consumo de álcool, 64% foram requisitados para a produção de Luana e o restante para a produção do produto Serena. A Vitamina E é apenas necessária para a fabricação de Serena. O consumo da Vitamina K é direccionado 100% para a produção de Luana. Por outro lado, o creme Luana requer 2/3 do total do consumo de Frascos, enquanto Serena só gasta 1/3 de Frascos.

6 – As despesas com a MOD foram as seguintes (em euros):

a) Remuneração Bruta Mensal	2 500
b) Encargos mensais com a remuneração (Segurança Social + Seguro de Acidentes no Trabalho)	26%
c) Subsídio de alimentação mensal	300
d) Outros encargos anuais	2 100

7 – A repartição e imputação dos gastos/custos tem como base os seguintes critérios:

- a) As (64) despesas com o pessoal (ordenados + encargos), as amortizações (66) e os outros custos operacionais (65) repartem-se da seguinte forma:

Custos	Base	Secções Auxiliares			Secções Principais				
		Admin.	Caldeir.	C. Eléct.	Tratam.	Destil.	Emb.	Distrib.	Financ
64. D. Pessoal + Encargos	%	---	3	2	5	70	20	---	---
Imobilizado	em euros	---	---	---	330 000	2 200 000	550 000	962 500	---
Taxa de amortização/Ano	%				10	10	20	8	
65. O. C. Operacionais	em euros	5 000	3 865	2 450	2 925	50 720	10 490	205	2 725

8 – Durante o mês a empresa produziu 8 000 Fr. de Luana e 4 000 Fr. de Serena.

9 – As unidades de obra utilizadas na produção foram as seguintes, por **litro de creme**:

	Luana	Serena
Tratamento	0,8 H/M	0,6 H/M
Destilação	8 H/M	4 H/M
Embalagem	3 H/H	2 H/H

10 – As unidades de obra da secção de Distribuição e da secção Financeira são, respectivamente, o valor das vendas e os frascos vendidos.

11 – A repartição das secções auxiliares é feita com base nos seguintes critérios:

- ✓ Administração: 25% para cada uma das secções de Produção e 12,5% para a Distribuição e para a secção Financeira.
- ✓ As restantes duas secções auxiliares são distribuídas de acordo com a seguinte actividade:

De Central Eléctrica:	De Caldeira:
Para: Caldeira – 240 H	Para: Destilação – 7 360 Kg/vapor
Tratamento – 120 H	Central Eléctrica – 920 Kg/vapor
Destilação – 480 H	Embalagem – 920 Kg/ vapor
Embalagem – 360 H	

12 – Vendas verificadas no mês:

Vendas Luana 9 000 Fr. a € 16,25 /Fr.
Vendas Serena 4 400 Fr. a € 11,25 /Fr.

PEDIDOS:

- 1 – Determine, através dos quadros que lhe são fornecidos, o custo unitário dos produtos.
- 2 – Elabore a Demonstração dos Resultados do mês por produtos.

QUADRO 1: Repartição dos Custos pelas Secções

	Secções Auxiliares			Secções Principais					Total
	Administr.	Caldeira	C. Eléctric	Tratam.	Destilação	Embalag.	Distribuiç.	Financeira	
1.Repartição Primária									
MOD									
Amortizações									
Outros Custos									
Total R.P.									
2.Repartição Secundária									
Total R. S.									
Custo Global									
Unidade de Obra									
Custo unitário									

QUADRO 2: Matéria-prima – Álcool

	Quantidades	Preço Unitário	Valor global
Existência inicial			
Compras			
Consumo Luana			
Consumo Serena			
Existência final			

QUADRO 3: Matéria-prima – Vitamina E

	Quantidades	Preço Unitário	Valor global
Existência inicial			
Compras			
Consumo Serena			
Existência final			

QUADRO 4: Matéria-prima – Vitamina K

	Quantidades	Preço Unitário	Valor global
Existência inicial			
Compras			
Consumo Luana			
Existência final			

QUADRO 5: Frascos

	Quantidades	Preço Unitário	Valor global
Existência inicial			
Compras			
Consumo Luana			
Consumo Serena			
Existência final			

QUADRO 6: Custo de Produção

	Luana	Serena	TOTAL
Consumo de Materiais			
Álcool			
Vitamina E			
Vitamina K			
Frascos			
Repartição Terciária			
Custo Industrial Total			
CIPA			
CIPA Unitário			

QUADRO 7: Produto Luana

	Quantidades	Preço Unitário	Valor global
Existência inicial			
Produção (CIPA)			
Saídas (CIPV)			
Existência final			

QUADRO 8: Produto Serena

	Quantidades	Preço Unitário	Valor global
Existência inicial			
Produção (CIPA)			
Saídas (CIPV)			
Existência final			

QUADRO 9: Demonstração dos Resultados

	Produto Luana	Produto Serena	TOTAL

Bom trabalho!